

CIDADE, IMAGINÁRIO E MEMÓRIA: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS CULTURAIS DE GRUPOS CIDADINOS

Grazielle Cristina Dainese de Lima; Ana Maria Chiarotti de Almeida
UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

Ana Maria Chiarotti de Almeida (Orientador)
UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

Este trabalho de extensão e pesquisa tem a preocupação de recortar o centro da cidade de Londrina, considerando a apropriação dos espaços por parte de diferentes grupos sociais, as representações sobre esta apropriação, revelando o imaginário da cidade no passado e no presente, bem como o patrimônio ambiental urbano. É uma ação inspirada nos programas de política cultural do Inventário e Proteção do Acervo Cultural de Londrina - IPAC-Lda, envolvendo e sensibilizando a população no registro da memória da cidade sobre o que é significativo em termos do seu patrimônio. O recorte recai sobre grupos de moradores antigos e jovens frequentadores dos espaços com práticas culturais específicas. O trabalho dedicou especial atenção para uma leitura dos usos e apropriações dos espaços da cidade, mais especificamente para o "centro" de Londrina, o pedaço denominado pela Companhia de Terras do Norte do Paraná - CTNP, colonizadora da região, como "quadrilátero central", onde localiza-se o Bosque Mal. Cândido Rondon. O Bosque, espaço público com densa vegetação e dotado de área de lazer, além de ser local de passagem, serve como descanso para as pessoas que estão na rua, de lazer para idosos e aposentados, que se reúnem para jogar baralho, namorados, prostitutas, homossexuais, entre tantos outros. Na realidade, o Bosque é marcado por apropriações e usos de diversos por parte dos londrinenses. Se, no passado, é lembrado como local de festas, comemorações e manifestações públicas e/ou políticas, atualmente constitui palco de relações transitórias e efêmeras. A partir de entrevistas e de pesquisa historiográfica, foi possível compreender o cotidiano passado e presente do Bosque, considerando as temáticas mais recorrentes nas falas dos entrevistados, os acontecimentos passados do Bosque, bem como as observações realizadas pelos pesquisadores acerca do seu dia-a-dia. Assim, ao privilegiarmos o Bosque como espaço de análise, nos preocupamos especialmente, em apreender a dinâmica e a complexidades das relações sociais que lá se estabelecem e explicitar os sentidos que diferentes personagens atribuem ao local, a partir da vivência cotidiana. As falas, nessa medida, reproduzem sentidos socialmente compartilhados em outros âmbitos da vida social; indicam percepções de mundo e vivências que ultrapassam os limites espaciais e temporais aqui privilegiados para análise. Passado e presente, História e memória, real e imaginário mesclam-se em falas que revelam alguns significados do Bosque, ou seja, como foi, é ou deveria ser.

gdainese@pop.com.br; ana.ch@uol.com.br